

CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ
PEDAGOGIA

ISABELA LOPES VAZ DA SILVA

O PAPEL DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Ribeirão Preto

2021

ISABELA LOPES VAZ DA SILVA

**O PAPEL DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**

Projeto de pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso do curso Pedagogia, enviado para apreciação do Comitê de Ética do Centro Universitário Barão de Mauá.

Orientadora: Me. Marta Regina Gonçalves Correia Zanini

Ribeirão Preto

2021

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

S58p

Silva, Isabela Lopes Vaz da

O papel da afetividade no processo de ensino e aprendizagem da criança / Isabela Lopes Vaz da Silva - Ribeirão Preto, 2021.

50p.

Trabalho de conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário Barão de Mauá

Orientador: Me. Marta Regina Gonçalves Correia Zanini

1. Afetividade 2. Professor 3. Aluno I. Zanini, Marta Regina Gonçalves Correia II. Título

CDU 37.013.77

Bibliotecária Responsável: Iandra M. H. Fernandes CRB⁸ 9878

ISABELA LOPES VAZ DA SILVA

**O PAPEL DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**

Trabalho de conclusão de curso de
Pedagogia do Centro Universitário Barão
de Mauá para obtenção do título de
Licenciatura.

Data de aprovação: 03/12/2021

BANCA EXAMINADORA

Dra. Marta Regina Gonçalves Correia Zanini
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Dra. Marlene de Cassia Trivellato Ferreira
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Me. Marília Ferranti Marques Scorzoni
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Ribeirão Preto

2021

Dedico este trabalho a todos os educadores.

AGRADECIMENTO

Gostaria de agradecer à minha orientadora professora Marta Regina Gonçalves Correia Zanini, sem a sua orientação o trabalho não estaria completo. Agradeço também a orientadora do curso professora Dr. Marlene de Cassia Trivellato e a professora Dr. Marília Ferranti Marques Scorzoni que fizeram parte da minha banca e do meu trajeto acadêmico, sem elas e os demais professores do Centro Universitário Barão de Mauá eu não seria a educadora que sou hoje.

Agradeço a minha família, meus irmãos e amigos por sempre me apoiarem e acreditarem em mim e em minha formação, e a todos os professores que fizeram parte da minha trajetória escolar, e aos que tive o prazer de poder trabalhar durante meu período de estágio.

“A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura” (PIAGET, 1971, p. 271)

RESUMO

A afetividade tem a necessidade de se vincular ao processo de ensino e aprendizagem, devendo fazer parte do dia-a-dia das crianças dentro e fora da sala de aula. Além do mais, os anos iniciais da escolarização são importantes para o desenvolvimento humano, de forma que se a afetividade não ocorrer o aluno poderá levar sequelas para sua etapa de alfabetização, e posteriormente como indivíduo da sociedade. A pesquisa teve como objetivo geral identificar a compreensão do professor de Educação Infantil e Ensino Fundamental I sobre afetividade na educação formal e conhecer a aplicação do afeto na prática docente. Como objetivos específicos pretendeu-se: a) caracterizar a compreensão de professor sobre afetividade; b) identificar de que modo a prática docente considera ou volta-se para afeto em sala; c) identificar atividades realizadas pelo professor para trabalhar a afetividade junto aos alunos; d) verificar o que o docente conhece sobre afetividade; e) identificar benefícios e dificuldades para o uso da afetividade em sala de aula, na ótica do professor. O estudo seguiu método qualitativo, baseado no levantamento da percepção de quatro professoras sobre a temática, todas do sexo feminino, com idade acima de 18 anos (idade média de 35 anos), que lecionavam ou para a Educação Infantil (n=2) ou para os anos Iniciais do Ensino Fundamental (n = 2). Elas responderam a uma entrevista que continha sete questões relativas à afetividade no contexto da sala de aula. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Barão de Mauá – (CAAE nº 45732821.0.0000.5378). Os resultados sugeriram que as professoras viam a afetividade e a sua importância para os alunos e para si mesmo, como parte de uma aprendizagem significativa, que proporciona aos alunos um desenvolvimento pleno e um ambiente seguro. Notou-se, também, que apenas umas das professoras conhecia alguma das teorias psicológicas ou pedagógicas que tratam sobre o afeto, sugerindo que para as demais, o tema seria proveniente de um conhecimento vivencial do cotidiano da sala de aula. O estudo contribuiu para identificar a percepção dos professores que lecionavam para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental sobre a afetividade no cotidiano em sala de aula. O levantamento corroborou para o levantamento da hipótese de que docentes consideravam importantes os afetos nos processos educativos, porém, se fundamentavam nas vivências cotidianas, sugerindo a ausência ou pouco conhecimento científico das teorias clássicas sobre a afetividade na aprendizagem.

Desse modo, compreendendo-se que eram importantes as ações formativas, seja a nível de graduação como de aperfeiçoamento, para os docentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Afetividade. Professor. Aluno. Educação Infantil. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

Affection needs to be linked to the teaching and learning process, and it should be part of the daily lives of children inside and outside the classroom. Furthermore, the initial years of schooling are important for human development, so that if the affectivity does not occur, the student can take consequences for his literacy stage, and later as an individual in society. The research had as general objective to identify the understanding of the Kindergarten and Elementary School I teacher about affectivity in formal education and to know the application of affection in teaching practice. As specific objectives, it was intended: a) to characterize the teacher's understanding of affectivity; b) identify how the teaching practice considers or turns to affection in the classroom; c) identify activities performed by the teacher to work affectivity with students; d) check what the teacher knows about affectivity; e) identify benefits and difficulties for the use of affectivity in the classroom, from the teacher's perspective. The study followed a qualitative method, based on the survey of the perception of four teachers on the subject, all female, aged over 18 years (mean age 35 years), who taught either for Kindergarten (n=2) or for the Early Years of Elementary School (n = 2). They responded to an interview that contained seven questions related to affectivity in the classroom context. The study was approved by the Research Ethics Committee of the Centro Universitário Barão de Mauá – (CAAE nº 45732821.0.0000.5378). The results suggested that the teachers saw affectivity and its importance for students and for themselves as part of meaningful learning, which provides students with full development and a safe environment. It was also noted that only one of the teachers knew any of the psychological or pedagogical theories that deal with affection, suggesting that for the others, the theme would come from an experiential knowledge of everyday life in the classroom. The study contributed to identify the perception of teachers who taught in Kindergarten and Elementary School about affectivity in daily life in the classroom. The survey corroborated the hypothesis that teachers considered affection in educational processes to be important, however, they were based on everyday experiences, suggesting the absence or little scientific knowledge of classical theories about affectivity in learning. Thus, it is understood that training actions were important, both at the undergraduate and at the level of improvement, for teachers of Kindergarten and Elementary School.

Key words: Affection. Teacher. Student. Child education. Elementary School.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Caracterização das professoras participantes do estudo... .	28
Quadro 2 – Respostas das professoras a questão 1	32
Quadro 3 – Respostas das professoras a questão 2	33
Quadro 4 – Respostas das professoras a questão 3	34
Quadro 5 – Respostas das professoras a questão 4.	36
Quadro 6 – Respostas das professoras a questão 5	37
Quadro 7 – Respostas das professoras a questão 6	38
Quadro 8 - Respostas das professoras a questão 7	39

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira De Normas Técnicas
E.I	Educação Infantil
E.F	Ensino Fundamental
P1, P2, P3, P4	Professoras

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	13
2 INTRODUÇÃO.....	15
2 O afeto e a aprendizagem.....	16
2.1 O professor e a afetividade em sala de aula.....	19
2.2 Justificativa.....	22
2.3 Problemas de Pesquisa.....	23
2.4 Hipótese.....	23
2.5 Objetivos	23
3 MÉTODO.....	25
3.1 Delinemaneto.....	25
3.2 Participantes.....	25
3.3 Local.....	26
3.3 Instrumentos.....	26
3.4 Procedimentos.....	27
3.5 Análise de dados.....	28
3.6 Considerações éticas.....	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	45

1 APRESENTAÇÃO

Eu me chamo Isabela Lopes, sou a filha mais velha de três irmãos, moro com meu pai, minha madrasta e dois irmãos mais novos, tenho 22 anos moro na cidade de Ribeirão Preto desde pequena. Atualmente, trabalho em uma escola da rede privada com crianças da educação infantil. Desde de muito pequena gostava de brincar de escolinha com minha irmã e minhas amigas, mas, nunca tive a vontade ou o desejo de ser professora, sempre quis atuar na área da Medicina Veterinária.

Quando eu estava no meu último ano do colégio minha vontade em cursar história e geografia só aumentavam. Tive professoras fantásticas no Ensino Médio, mas, por conta da desvalorização da profissão acabei desistindo e tentei prestar veterinária. Passei no SISU, mas por conta da distância não pude ir. No mesmo ano, meu irmão nasceu e com o passar dos meses comecei a ficar fascinada com o seu desenvolvimento e conquistas. Achava incrível como cada passo ou palavra, que ele realizava, eram tão importantes, e comecei a pensar como seria seu desenvolvimento na escola. Meu pai teve um ensino tradicional e se formou há muitos anos e minha madrasta saiu da escola sem terminar o sexto ano para trabalhar.

Com a trajetória dos meus pais, ficava imaginando como eles conseguiriam dar um apoio ao meu irmão, então, pesquisei a grade de pedagogia gostei das matérias, prestei o vestibular e entrei na Barão de Mauá. Com o passar dos anos e com a experiência dos estágios, eu pude me encontrar e descobrir que ser professor não se resumia ao fato de cuidar, mas que era bem mais amplo e causava impactos muito grandes na vida dos alunos e na sociedade.

A temática do meu trabalho de conclusão de curso se deu em duas partes a primeira foi em uma aula da professora Marília de “Criança e o Movimento”, aonde ela apresentou alguns teóricos entre eles Henry Wallon, autor que escolhi para embasar meu trabalho, cujo tema principal de seus estudos era a afetividade e como ela era importante para o desenvolvimento pleno da criança.

Neste momento presenciei alguns momentos no estágio aonde pude ver que o olhar do professor se atentando ao aluno e ouvindo suas necessidades transformou a vida daquele aluno, que melhorou o seu desenvolvimento e, esses fatos me fizeram querer me aprofundar na temática da afetividade a sua importância para o desenvolvimento da criança.

Sempre fui muito tímida para apresentar trabalhos e, mais uma vez, tive professores que me proporcionaram espaços de segurança e de escuta ativa, que me fizeram compreender que cada ação do professor gera uma reação, o que permitiu que eu mudasse o meu modo de apresentar e me desenvolver nas aulas. Atualmente antes de falar com algum aluno ou dar um feedback ao professor sobre o seu desempenho eu sempre reflito minha prática, penso se estou tendo uma escuta ativa se estou permitindo espaços seguros para os alunos se expressarem e terem o seu protagonismo.

Para finalizar minha apresentação, gosto muito desta frase de Paulo Freire que diz “o educador se eterniza em cada ser que educa” acredito que essa frase, me define como educadora que quero ser e se enquadra na temática escolhida neste trabalho.

2 INTRODUÇÃO

O aspecto afetivo tem uma profunda influência sobre o desenvolvimento intelectual. Ele pode acelerar ou diminuir o ritmo de desenvolvimento. Ele pode determinar sobre que conteúdos a atividade intelectual se concentrará (WADSWORTH, 1997, p. 23).

O afeto é um tema importante para a Educação, visto que permeia as relações interpessoais, favorece o vínculo e conseqüentemente impacta positivamente o desenvolvimento e a aprendizagem escolar, com repercussões, inclusive, mais distais, como o exercício da cidadania na vida adulta. Desse modo, o professor não pode negligenciar a afetividade na relação educativa (SAINT-LAURENT; GIASSON; ROYER, 1990 *apud* SILVA 2018).

No presente estudo se optou por considerar o contexto inicial da escolarização por se tratar da primeira fase onde a criança irá ter contato com o educador e com o espaço escolar. Quando a criança ingressa na escola, encontra demandas e desafios a serem superados (TRIVELATTO-FERREIRA; MARTURANO, 2008) e suas experiências nos anos iniciais de escolarização podem determinar seu curso desenvolvimental e de aprendizagem (GARDINAL-PIZATO, MARTURANO, FONTAINE, 2012; PIZATO, MARTURANO, FONTAINE, 2014).

Além de que, nesse período, o desenvolvimento da criança estará se iniciando, de forma que, se a afetividade não ocorrer o aluno poderá levar sequelas para sua etapa de alfabetização, e posteriormente como indivíduo da sociedade, como sugere o estudo de (PIAGET, 1989, p. 69-70) que constata:

[...] é sempre a afetividade que constitui a mola das ações das quais resulta, a cada nova etapa, esta ascensão progressiva, pois é a afetividade que atribui valor às atividades e lhes regula a energia. Mas, a afetividade não é nada sem a inteligência, que lhe fornece meios e esclarece fins (PIAGET, 1989, p. 69-70).

Um aluno com dificuldades de aprendizagem, aprenderá e se desenvolverá melhor, se estiver em contato com um professor que proporciona um espaço afetivo, com motivação, que estimula a participação e proporciona a escuta ativa.

Também se parte da premissa de que para cada criança, o espaço escolar tem diferentes significados, que são construídos na relação do aluno com o professor e com o espaço escolar (BARROSO, 2017). Na Educação Infantil, em especial, as relações de afetividade entre o professor e aluno são significativas, pois a escola

representa o primeiro núcleo social depois da família, que a criança frequenta (GARDINAL-PIZATO, MARTURANO, FONTAINE, 2012).

2.1 O afeto e a aprendizagem

O ser humano é capaz de aprender ao longo de toda sua vida. Desde o nascimento, a criança, aprender com suas vivências pessoais, escolares e familiares, e à medida que ele aprende se transforma, sendo importante compreender que à medida que esse conhecimento é adquirido e transformado a afetividade estará presente seja de forma positiva ou negativa (PIAGET, 1982, apud MENEZES, 2006).

As emoções e sentimentos estão atrelados ao desenvolvimento biológico, em reciprocidade e permeia as relações da criança com adultos de sua convivência:

Do ponto de vista biológico, o amor é a emoção que constitui o domínio de ações no qual o outro é aceito como é no presente, sem expectativas em relação às consequências da convivência, mesmo quando seja legítimo esperá-las. O desenvolvimento biológico sadio de uma criança requer uma vida de amor e aceitação mútua – e sem expectativas sobre o futuro – com sua mãe e os outros adultos com os quais ela convive (MATURANA, 2004, p. 223).

Na perspectiva de Maturana (2004) é primordial que tenhamos um ambiente escolar que permita o aluno se expresse e sinta-se seguro para ser quem ele quiser, pois não sabemos como as famílias de nossos alunos expressam a afetividade. Tal proposição, concorda com Freire (2007) não indica que não se deve ter medo de mostrar sentimentos, pois é dessa maneira que resulta um bom relacionamento, o qual reflete na estrutura emocional, decorrente do convívio entre os seres.

Vygotsky (1991) também valoriza as emoções como parte das relações interpessoais e, sugere que elas podem ser identificadas por motivações que influenciam e organizam nossos comportamentos e nossas ações. As emoções são compreendidas como integradas a personalidade e são bases do afeto e, conforme o supracitado autor, as mesmas fazem parte de um processo histórico complexo que envolve as relações estabelecidas. Conforme o indivíduo se relaciona e se desenvolve novas exigências afetivas vão se formando, a afetividade se amplia e ganha complexidade. Consequentemente no desenvolvimento vivências mais complexas se formam e se desenvolvem, apropriando-se de processos simbólicos que permitem a representação da cultura.

De acordo com Guillot (2008) uma criança não é um ser de pura razão. Para o autor os afetos, as emoções e os sentimentos são essenciais para a constituição do indivíduo e “o professor é um mediador entre os valores éticos universais, entre a criança e a lei, entre a criança e a aprendizagem, entre a criança e a ação” (GUILLOT, 2008, p.12).

Piaget (1971) afirma a vida afetiva e a vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. Elas caminham juntas no processo de formação. Afetividade é importante para a aprendizagem cognitiva dos alunos, pois é pela via afetiva que a aprendizagem se realiza. Pois, é por meio da afetividade que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades.

O autor, mostra como é importante que esse laço emocional se apresente, de modo claro, na relação aluno-professor, para que ao final do processo acadêmico, o aluno possa tomar gozo pelo aprendizado e se tornar um indivíduo transformador em seu meio social.

A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura (PIAGET, 1971, p. 271)

Para Wallon (2008), a afetividade constitui um papel fundamental na formação da inteligência, de forma a determinar os interesses e necessidades individuais do indivíduo. Segundo Wallon apud Mahoney e Almeida (2005, p.19) a afetividade:

Refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo/interno por sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis. Ser afetado é reagir com atividades interna/externas que a situação desperta (MAHONEY; ALMEIDA, 2005, p. 19).

Esta perspectiva atribui às emoções um papel primordial na formação da vida psíquica, um elo entre o social e o orgânico. Podemos dizer que Wallon foi o primeiro autor a tratar de maneira sistemática o afeto como parte de um modelo integrador da tríade Afeto-Cognição-Motor do desenvolvimento humano. Para o referido autor, a afetividade tem a necessidade de vincular-se aos estudos, fazer parte do dia-a-dia das crianças dentro da sala de aula (WALLON, 1989).

Mas por outro lado, é importante que se tenha, em mente e em prática, que a afetividade se baseia nas emoções, no diálogo e no cuidado e em uma relação com o

outro (WALLON, 2007). Nesta perspectiva, um aluno que se sente seguro e que vê em seu professor alguém com quem ele pode confiar e se abrir, terá maior oportunidade de troca de experiências e conhecimentos entre ele e o professor, resultando em benefícios na aprendizagem.

No desenvolvimento da criança a integração de afetividade e inteligência permite que essa criança alcance níveis cognitivos cada vez mais elevados, tornando-se um agente transformador que busca conhecimento e assim o transmite de forma a mudar o seu meio.

Essas condições só precisam ser suficientemente boas, dado que a inteligência da criança se torna cada vez mais apta para ter em conta a possibilidade de fracassos e para dominar a frustração diante uma prévia preparação, como se sabe, as condições que são necessárias para o crescimento individual da criança não são estáticas, assentes e fixas em si mesmas; encontram-se num estado de transformação qualitativa e quantitativa, em relação à idade da criança e às necessidades em constante mutação (WINNICOTT, 1971, p. 203).

A afetividade está sempre presente na vida desses alunos e em suas experiências sociais com o outro, desde o seu nascimento até sua morte.

A afetividade é o suporte da inteligência, da vontade, da atividade, enfim, da personalidade. Nenhuma aprendizagem se realiza sem que ela tome parte. Muitos alunos há cuja inteligência foi bloqueada por motivos afetivos; outros há cuja afetividade não resolveu determinados problemas, apresentando falha no comportamento. A afetividade constitui a base de todas as reações da pessoa diante da vida de todos os seus acontecimentos, promovendo todas as atividades (HILLAI, 1985, p. 18).

Entende-se, portanto, que a afetividade se produz a partir de trocas, em dar e receber, na relação de significante e significado (BARACHO, 2011). A criança procura na escola também estabelecer essa relação de trocas. Que é quando se estabelece o vínculo entre aluno professor. No decorrer do desenvolvimento, os vínculos afetivos vão se ampliando e a figura do professor surge com grande importância na relação de ensino e aprendizagem (BARACHO, 2011).

A afetividade também é considerada na legislação brasileira da Educação Básica. Na Base Nacional Curricular Comum, um documento norteador das processo pedagógico no Brasil, verificou-se uso dos adjetivos afetivo e afetiva, relacionadas à Educação Infantil, no sentido de cuidar, e no Ensino Fundamental, de modo geral, relacionada a aspectos emocionais dos alunos e professores (ANDRADE; TRUGILLO,

2018). De modo geral, o afeto está relacionado uma dimensão do desenvolvimento global do ser humano, portanto, um objetivo a ser alcançado. De acordo com Andrade e Trugillo (2018) foi observada o apontamento da afetividade na relação professor-aluno como forma de potencializar o processo e ensino e aprendizagem, como sugerem os clássicos da psicologia e educação, constituindo lacunas que impõem desafios à elaboração de currículos, à formação continuada e prática docente.

2.2 O professor e a afetividade em sala de aula

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor assim, não morre jamais...

Rubem Alves

Atualmente, é possível perceber que o papel do professor mudou de transmissor de conhecimento para alguém que abre espaço para o aluno, e o vê como criança com experiências e aprendizados a lhe agregar. Mas ainda se vê professores que necessitam de formações continuadas relacionadas ao papel da afetividade para o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Wallon (1968, apud MAHONEY, 2000, p.15) acredita que o processo de aprendizagem é enriquecido quando o professor consegue integrar a dimensão cognitiva, afetiva e motora. Para ele:

[...] o motor, o afetivo, o cognitivo, a pessoa, embora cada um desses aspectos tenha identidade estrutural e funcional diferenciada, estão tão integrados que cada um é parte constitutiva dos outros. Sua separação se faz necessária apenas para a descrição do processo. Uma das consequências dessa interpretação é de que qualquer atividade humana sempre interfere em todos eles. Qualquer atividade motora tem ressonâncias afetivas e cognitivas; toda disposição afetiva tem ressonâncias motoras e cognitivas; toda operação mental tem ressonâncias afetivas e motoras. E todas essas ressonâncias têm um impacto no quarto conjunto: a pessoa (WALLON, apud MAHOEY, 2000, p. 15).

Desta forma se o aluno é afetado pelas atitudes do professor em sala de aula seu comportamento refletirá essas atitudes, se o professor proporcionar ambientes significativos a esse aluno dos anos iniciais do Fundamental como ocorre na Educação Infantil as aulas se tornaram mais significativas para o educando. Uma prática pedagógica alicerçada na afetividade cria um clima de respeito entre aluno e o professor, confiança, motivação no processo de ensino aprendizagem, que fortalece

o cognitivo da criança (RICCIOLLI, 2020). Os vínculos afetivos fortalecem o processo de aquisição de conhecimento por parte do aluno (LOURENÇO, 2018).

Segundo Tassoni (2000 *apud* SILVA, 2018) o conteúdo, o modo, o momento e o porquê da fala do professor, são representativos de afeto, e interferem nas relações professor-aluno e, conseqüentemente, influenciam o processo de ensino-aprendizagem. Nesse processo de inter-relação, o comportamento do professor, em sala de aula, através de suas intenções, crenças, seus valores, sentimentos e desejos, afeta cada um de seus alunos.

Neste sentido, toda ação do professor é política e causa um impacto imediato na aprendizagem, comportamento e desenvolvimento dos alunos (FREIRE, 1996), pois estes se espelham no comportamento do professor para criar e modificar seu cotidiano. Portanto, o modo como o professor se porta com os alunos, seja oralmente ou fisicamente, mostrará qual ambiente estará oferecendo aos alunos.

Compreende-se, portanto, que um ambiente com proximidade, receptividade, que atenda às necessidades e dúvidas dos alunos, que os encoraja a tentar explorar o desconhecido e superar suas dificuldades poder favorecer o vínculo e o afeto, sendo tarefa do professor sua implementação.

Como observado, as interações e as relações sociais são impactadas e influenciadas pela afetividade. O professor neste contexto tem grande importância pois é ele quem irá permitir a mediação de acordo com a sua ação didática, que como apresentada não é neutra. Até o modo como o professor arruma as carteiras, organiza a sala, aplica e expõe os conteúdos aos alunos, age imediatamente no processo de ensino e aprendizagem, pode gerar um ambiente facilitador, acolhedor, e afetivo, como também um ambiente hostil que exclui o protagonismo das crianças no processo de ensino e aprendizagem.

Como apontam Leite e Tassoni (2002 *apud* SILVA, 2018, p. 135-136) “a afetividade está presente em todas as principais decisões de ensino assumidas pelo professor constituindo-se como fator fundante das relações que se estabelecem com os alunos e os conteúdos escolares”. Um professor que propõe fazer um círculo com os alunos e se coloca à frente deles ou ao lado, propicia um ambiente mais acolhedor que favorece a troca de experiências e dúvidas, e a aprendizagem com a ajuda de pares, desenvolvendo assim a Zona de Desenvolvimento Proximal.

Vygotsky (1991) criou o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal que considera que, tanto o adulto quanto o parceiro mais experiente exercem importante

papel no desenvolvimento da criança, pois auxiliam na resolução de problemas que a criança não consegue, de forma autônoma, solucionar. Atuar na Zona de Desenvolvimento Proximal alavanca o processo de aprendizagem na potencialidade do aluno, oferecendo a ele métodos para se expressar e estratégias e recursos para que ele consiga se apropriar do conteúdo de forma mais interessante, e permite ao professor ser o mediador.

Neste sentido, uma educação afetiva, é mediada pelo professor e também abre espaço para a troca entre os alunos. Para Guillot (2008, p. 12), “o professor é um mediador entre os valores éticos universais, entre a criança e a lei, entre a criança e a aprendizagem, entre a criança e a ação”. Cada ação pedagógica do professor alavanca uma série de ações positivas ou negativas que impactam na vida dos alunos seja esse impacto dentro do ambiente escolar ou fora dele.

Se referindo a Vygotsky, Lopes (2011) diz:

[...] a sala de aula é, sem dúvida, um dos espaços mais oportunos para a construção de ações partilhadas entre os sujeitos. A mediação é, portanto, um elo que se realiza numa interação constante no processo ensino aprendizagem. Pode-se dizer também que o ato de educar é nutrido pelas relações estabelecidas entre professor-aluno (LOPES, 2011, p. 6).

Libâneo (1994 *apud* MENEZES, 2006) traz contribuições nessa perspectiva, destacando alguns aspectos importantes sobre o posicionamento docente frente às realidades do mundo contemporâneo, como: assumir o ensino com mediação, adotar práticas interdisciplinares, conhecer estratégias de ensinar a pensar e ensinar a aprender; mediar os alunos a buscarem uma perspectiva crítica dos conteúdos, desenvolver um processo comunicacional e integrar ao exercício da docência a dimensão afetiva.

O professor como educador deve sempre repensar e refletir suas práticas e seu papel na educação dos alunos, pois ao fazer essa autorreflexão e autocrítica o professor cresce como ser humano e como profissional pois, recebe do aluno uma troca prazerosa de conhecimentos que o auxiliará a melhorar sua prática, feedbacks mais precisos que possibilitaram a ele arranjar meios e estratégias para evoluir-se diariamente como professor e assim alcançar o que Rubem Alves (2000) cita a imortalidade através dos olhos daqueles que marcamos e ensinamos.

A importância do professor e do seu papel no processo de ensino e aprendizagem é que ao observar suas aulas e suas ações pedagógicas, ele pode criar um ambiente acolhedor e afetivo que olha para o aluno como um ser histórico, crítico e social e não apenas para o cognitivo do aluno e pode, ainda, criar marcas que são guardadas pelo aluno por sua vida inteira.

É papel do professor oferecer ambientes de escuta ativa, de rodas com atividades que possibilitem o educando se expressar e se apropriar do meio em que está inserido, para que o mesmo possa realizar uma troca de experiências com o outro e com o meio. Atividades que focam apenas no conteúdo e no cognitivo do aluno não permitem que o mesmo tenha uma aprendizagem real, completa e de protagonismo pois, emoção e cognição devem estar ligadas, e é através dos jogos e das brincadeiras que muitos alunos internalizam certos conteúdos, ampliam seu vocabulário e sua coordenação motora, o que os auxiliará na escrita e na leitura além do sentimento de pertencimento a um grupo.

2.3 Justificativa

A escolha desse tema partiu da necessidade de se refletir sobre o ensino com embasamento na afetividade no cotidiano escolar atual da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. É possível pensar que a prática escolar possa estar distanciada da afetividade e voltada àquele ensino tradicional, onde o sentimento e a interação entre aluno e professor não têm destaque, principalmente no Ensino Fundamental. Por isso, pesquisas atuais são necessárias para corroborar tal impressões sobre a prática da afetividade no contexto escolar, na atualidade.

Se considera relevante a compreensão do processo formativo do professor no que se refere a afetividade como parte do processo de aprendizagem, que tendesse ser semelhante para professores que lecionam na Educação Infantil e também no Ensino Fundamental e vale o questionamento sobre a formação e a prática docente enquanto unidades de análise, o que é pouco explorado em estudos atuais, sendo está, portanto, uma lacuna a ser preenchida com a realização deste estudo.

Acredita-se que o presente estudo, portanto, poderá contribuir para a reflexão sobre o desenvolvimento cognitivo e de ensino aprendizagem sob a ótica da afetividade, para fundamentar a prática com abordagens ativas e que visão o aluno como um ser integral e protagonista de seu conhecimento. Também ajudará a

compreender como a criança é formada, como seu desempenho é valorizado quando ele está em um ambiente que proporciona um aprendizado integral e sócio emocional, ajudará a compreender os sentimentos e a ter controle sobre eles de forma a evoluir como pessoa e a saber lidar com frustrações decorrentes.

Portanto essa temática é tão importante para alunos, professores, e pesquisadores e profissionais da área da Educação, pois é a através dela que o olhar sobre o aluno e sobre a prática é refletido. A partir desse projeto será possível ter um olhar de empatia, lidando com os processos de ensino aprendizagem de forma a salientar o potencial cognitivo, tendo autocontrole e autoconhecimento de emoções e relações com o outro. Podendo assim evoluir em no processo de desenvolvimento cognitivo.

2.4 Problema (s) de pesquisa

Constituem como problemas desta pesquisa três questões principais:

- Qual a compreensão do professor de educação infantil e do ensino fundamental I com relação a afetividade?
- Como o afeto é aplicado na educação formal?
- Como o docente aplica a prática do afeto na sala de aula?

2.5 Hipótese

Com base nos estudos de Henry Wallon, Piaget e Vygotsky, a afetividade acompanha a criança desde o seu nascimento e evolui conforme a criança se interage com o meio em que está inserida. Evidencia-se que o afeto ocorre lado a lado com a inteligência e com o desenvolvimento cognitivo das crianças, espera-se que o professor detentor do saber desconhecido, crie ambientes e experiências que proporcionem ao aluno um ambiente acolhedor, com espaços para diálogos, que permita a criança se apropriar do conhecimento e assim torna-se um protagonista.

2.6 Objetivos

2.6.1 Geral

- Identificar a compreensão do professor de educação infantil e ensino fundamental I sobre afetividade na educação formal e conhecer a aplicação do afeto na prática docente.

2.6.2 Específicos

- a) caracterizar a compreensão de professor sobre afetividade;
- b) identificar de que modo a prática docente considera ou volta-se para afeto em sala;
- c) identificar atividades realizadas pelo professor para trabalhar a afetividade junto aos alunos;
- d) verificar se o que o docente conhece sobre afetividade e
- e) identificar benefícios e dificuldades para o uso da afetividade em sala de aula, na ótica do professor.

3 MÉTODO

3.1 Delineamento

O trabalho se tratou de estudo que teve como método a pesquisa de natureza qualitativa, que foi baseada em estudos de casos múltiplos. Segundo Gil (2010, p.27) o método qualitativo:

Tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado.

Segundo (Yin 2001, p.32):

“O estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Yin (2001) enfatiza ser a estratégia mais escolhida quando é preciso responder a questões do tipo “como” e “por quê” e quando o pesquisador possui pouco controle sobre os eventos pesquisados.

E para se obter os dados e as informações referentes ao tema, foi aplicado um instrumento de coleta de dados, sendo ele entrevista. Uma entrevista com os professores da educação infantil, que segundo Gil (2010, p.111)

A entrevista é seguramente a mais flexível de todas as técnicas de coleta de dados de que dispõem as ciências sociais. Daí porque podem ser definidos diferentes tipos de entrevista, em função de seu nível de estruturação.

3.2 Participantes

Participaram da pesquisa quatro professoras, do sexo feminino com idade variando de 36 a 42 anos (média de 35 anos), que lecionavam em escolas do Educação Infantil (n =2) e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (n = 2). Todas graduadas em Pedagogia e uma delas, com especialização em neuro psicopedagogia.

Quadro 1 – Caracterização das professoras participantes do estudo

Professora	Idade	Formação	Modalidade que leciona	Ano	Tipo de Escola
 P1	36	Graduada em pedagogia.	EI	Iniciais	Particular
 P2	42	Graduada em pedagogia e pós em neuro psicopedagogia.	EI	Finais	Particular
 P3	40	Graduada em pedagogia.	EF	1º	Particular
 P4	38	Graduada em pedagogia.	EF	5º	Particular

Nota: EI = Educação Infantil; EF = Ensino Fundamental.

Fonte: Própria autoria

A escolha das participantes se deu por conveniência, já que o convite para participação foi feito por contato pessoal da pesquisadora com as possíveis participantes. No entanto, para composição da amostra, foi verificado o atendimento dos seguintes critérios de inclusão e exclusão:

Critério de Inclusão: estar em exercício profissional no momento da coleta e lecionar para a Educação Infantil ou Ensino Fundamental I.

Critério de Exclusão: profissionais que estejam afastados de sua função docente, que não concordem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da pesquisa.

3.3 Local

Todas a coleta foi realizada online, através de um aplicativo social – Whatsapp, com garantias de sigilo e de confidencialidade durante a coleta de dados. Vale ressaltar que o local foi de livre escolha das participantes.

Como se trata de uma amostra de conveniência, não houve uma instituição envolvida, deste modo, que a autorização de infraestrutura não foi necessária.

3.4. Instrumentos

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, o instrumento utilizado foi o roteiro de entrevista, elaborado para este estudo.

Perguntas que foram apresentadas as entrevistadas:

- 1 – Como professor como você entende a afetividade?
- 2 – Você conhece a teoria do afeto na educação?
- 3 – Em sua vivencia na sala de aula você realiza alguma atividade baseada na teoria do afeto?
- 4 – Nas suas aulas você disponibiliza espaços para a escuta ativa?
- 5 – Como sabemos a BNCC valoriza a afetividade na educação. Como professor você tem conhecimento desse fato?
- 6 – Em sua perspectiva como professor, quais os benefícios da afetividade em sala de aula?
- 7 – Para você, quais são as dificuldades da afetividade em sala de aula?

3.5 Procedimento

Inicialmente o projeto foi submetido para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário Barão de Mauá. Após sua aprovação, os possíveis participantes foram contatados pelas pesquisadoras através de e-mail ou telefone, obtidos, com consentimentos dos mesmos, de forma pessoal para agendar um encontro presencial ou online, conforme escolha do participante. Toda as participantes optaram que a entrevista acontecesse via aplicativo Whatsapp, através de vídeo.

Neste primeiro encontro foi explicada a pesquisa e apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi lido pelo possível participante e, em caso de concordância registrou seu consentimento, assinando o referido termo.

Após o consentimento livre e esclarecido foi feita a entrevista aberta, conforme o roteiro. O tempo de duração da entrevista foi de 30 minutos. A entrevista foi registrada manualmente pela pesquisadora e gravada, com a devida autorização. A transcrição das entrevistas está disponível como Anexo 1.

3.6 Análise de dados

As entrevistas foram transcritas e foram feitas leituras exaustivas das respostas. Foram criadas categorias analíticas com base na Análise de conteúdo proposta por Bardin (2011).

A análise de dados de Bardin é uma técnica que analisa dados de uma pesquisa qualitativa. Ele facilita a sequência de atividades para fazer a análise dos dados qualitativos. De acordo com Bardin (2011, p. 15):

O que é a análise de conteúdo atualmente? Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a 'discursos' (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum dessas técnicas múltiplas e multiplicadas - desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos - é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência.

3.7. Considerações éticas

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Barão de Mauá para avaliação e emissão de parecer e foi aprovado (CAAE nº 45732821.0.0000.5378). Salienta-se que a composição da amostra e aplicação dos instrumentos foram através de contato telefônico, e-mail, videoconferência ou por contato pessoal, não tendo um local, organização ou entidade específica a ser considerado como um local.

O estudo atendeu às Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, com as devidas garantias aos participantes de liberdade de participação, privacidade, sigilo, confidencialidade, recusa ou desistência de sua participação.

Os participantes foram informados sobre os objetivos, métodos, riscos e benefícios do projeto. Não estavam previstos benefícios diretos às participantes. Em termos de benefícios indiretos, têm-se aqueles que repercutem na comunidade, visto que os dados resultantes deste projeto puderam ser úteis para reflexão sobre o afeto na prática e cotidiano escolar de diferentes modalidades de ensino e como auxílio para elaboração de novas hipóteses de pesquisas. Os riscos podem foram considerados de mínima magnitude, como por exemplo, cansaço, enfado ou até mesmo sentimento negativos ou emoções puderam acontecer enquanto os participantes respondiam à entrevista questionário. Vale registrar que não houve intercorrências da pesquisa, até o momento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados seguindo a ordem das questões apresentadas às professoras participantes, com suas respectivas discussões.

No Quadro 2 estão apresentadas as respostas das professoras sobre como entendem a afetividade.

Quadro 2 – Respostas das professoras à questão 1

Questão 1: Como professor como você entende a afetividade?		
Professora	Modalidade	Resposta
 P1	EI	Acredito que a afetividade é o ingrediente fundamental para uma aprendizagem significativa e efetiva, pois através dela, laços são criados, conectando, envolvendo e motivando alunos e professores
 P2	EI	Entendo que ela é necessária principalmente nesta faixa etária que trabalho, os alunos precisam estar em um ambiente que lhes proporcione segurança, confiança permita que eles se expressem os ajude a interagir com os amigos e a respeitar regras, e por meio da afetividade conseguimos trabalhar todos esses requisitos e muitos mais. Proporcionando a eles uma aprendizagem realmente significativa.
 P3	EF	A afetividade é a base para uma educação humana. Acredito muito no amor e afeto que um docente deve ter pela profissão e pelos alunos.
 P4	EF	Entendo a afetividade como o momento de cuidado que temos com os estudantes. A afetividade, a meu ver, envolve desde pensar no espaço para recebê-los até o contato físico propriamente dito.

Nota: EI = Educação Infantil; EF = Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Fonte: Própria autoria.

Como nota-se no Quadro 2, as respostas das professoras 1 e 2, sugerem que elas veem a afetividade e a sua importância para os alunos e para si mesmo, A P3, entende a afetividade como um valor base da educação e do professor, enquanto que P4, a compreende como um cuidado. Tais concepções corroboram a literatura apresentada neste estudo, sobretudo, a dimensão do cuidar, como mencionada pela P4, que pode ser associada a promoção de um ambiente seguro, o qual possibilita a eles ter o seu protagonismo, o que remete a Freire (1996, p.26) que nos diz que “nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo.”

No Quadro 3 temos as respostas das professoras sobre o conhecimento que elas possuem sobre a Teoria do Afeto na Educação.

Quadro 3 – Respostas das professoras à Questão 2

Questão 2: Você conhece alguma teoria ou concepção do afeto na educação?		
Professora	Modalidade	Resposta
 P1	EI	Conheço sim.
 P2	EI	Sim, conheço foi elaborada por Wallon e fala sobre a importância de se trabalhar a afetividade na sala de aula e como ela impacta e transforma a realidade e o cotidiano do professor e do aluno. Proporcionando a eles um ambiente seguro de trocas de experiências e um desenvolvimento pleno das crianças pois nesta teoria eles são os protagonistas.
 P3	EF	Nunca li sobre a teoria em específico, mas como dito na questão anterior, entendo a afetividade como algo extremamente necessário no cotidiano de uma escola.
 P4	EF	Conheço brevemente a teoria.

Nota: EI = Educação Infantil; EF = Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Fonte: Própria autoria.

Conforme consta no Quadro 3, apenas as professoras da Educação Infantil alegam conhecer teoria ou concepção sobre o afeto aplicada à Educação, sendo que P2 apresenta de modo sucinto uma explicação do conceito. Já as professoras do Ensino Fundamental não conhecem, mas, de modo breve ouviram falar sobre a mesma.

Tais dados estão de acordo com a proposição de Maia, Soares e Victoria (2009), que salientem as diferenças nas características exigidas dos professores, que variam conforme a modalidade de ensino. De acordo com as autoras, na Educação Infantil, se prevê o uso de metodologias lúdicas, enquanto que no Ensino Fundamental, o foco está na capacidade de adquirir conhecimento, exigindo habilidades e competências pedagógicas diferentes. Tais demandas acabam por favorecer que as professoras da Educação Infantil tenham um repertório social mais adequado, e que busquem conhecimentos e técnicas que sejam pertinentes ao seu contexto de trabalho, o que pode favorecer a busca formativa no tema da afetividade.

No Quadro 4 estão apresentadas as respostas das professoras sobre como vivenciam a Teoria do Afeto em sala de aula.

Quadro 4 – Respostas das professoras à questão 3

Questão 3: Em sua vivencia na sala de aula você realiza alguma atividade baseada na teoria do afeto?		
Professora	Modalidade	Resposta
 P1	EI	Realizo o tempo todo, pois a teoria do afeto está inteiramente ligada no cotidiano da escola, principalmente na Educação Infantil que é tão vinculada ao ato de cuidar.
 P2	EI	Sim, a todo momento no dia a dia da sala realizamos rodas de conversa aonde o aluno tem um momento para se expressarem e contarem algo que achem relevante, praticamos neste momento a escuta ativa pois, todos terão a oportunidade de falar e ouvir sobre o amigo. Nossas folhas de atividades estão pautadas na BNCC nos campos de experiência que preconizam um aprendizado permeado pela afetividade, nas realizações das atividades os alunos são os protagonistas podem tirar dúvidas a todo momento e eu e as estagiarias estamos sempre os incentivando a buscarem e a tirarem suas dúvidas. No cotidiano sempre tento proporcionar um ambiente seguro para que eles possam confiar em mim e assim se sentirem seguros naquele ambiente.
 P3	EF	Desenvolvemos muito projetos relacionados ao sócio emocional das crianças. Isso ficou potencializado com a pandemia e em todas as outras propostas posso dizer que a afetividade norteia o processo.
 P4	EF	Uma atividade específica, com o intuito de fortalecer a afetividade, não

Nota: EI = Educação Infantil; EF = Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Fonte: Própria autoria.

Como se nota no Quadro 4, as respostas das professoras 1 e 2, que lecionam para a Educação Infantil, sugerem que elas veem a afetividade como parte integral do cotidiano dos alunos, sendo o assunto incluído nas rodas de conversa e nos combinados, que tendem a ser rotineiros pois, nessa faixa etária as crianças da educação infantil precisam ter o professor como “um amigo” com quem eles podem confiar sem ser os familiares, e por isso há nestas rodas de conversas cotidianas. A escuta ativa que é um dos elementos da afetividade e tem que estar presente para que o aluno desde cedo tenha espaços para se expressar.

Tal percepção remete a colocação feita por Silveira (2010) na qual salienta que um educador não poderá valer-se do uso e do emprego automático das técnicas pedagógicas. É necessária uma integração dessas técnicas na cultura local, criando assim uma aprendizagem significativa. Portanto mais que passar o conteúdo aos alunos, o ideal é trabalhar com a sua realidade, e tratá-los com amor. Como uma aprendizagem significativa que proporciona aos alunos um desenvolvimento pleno.

A aprendizagem escolar depende, basicamente, dos motivos intrínsecos: uma criança aprende melhor mais depressa quando se sente querida, está

segura de si e é tratada como um ser singular(...).se a tarefa escolar atender aos seus impulsos para a exploração e a descoberta, se o tédio e a monotonias forem banidos da escola, se o professor, além de falar, souber ouvir e se propiciar experiencias diversas, a aprendizagem infantil será melhor, mais rápida e mais persistente. Os motivos da criança para aprender são os mesmos motivos que ela tem para viver. Eles não se dissociam de suas características físicas, motoras, afetivas e psicológicas do desenvolvimento. (RODRIGUES,1976, p.174).

Ainda no Quadro 4, percebe-se que P3 e a P4, professoras do EF, entendem a afetividade como base para a desenvoltura e criação de projetos relacionados ao sócio emocional dos alunos. Destaca-se que apenas P2 considerou a afetividade como parte da atividade, de maneira planejada e sistematizada.

Segundo Souza (2004), por prática pedagógica se entende as relações professor-aluno; aspectos metodológicos; avaliação; epistemologia do que é educação e do que é escola. Segundo as pesquisadoras Martins, Morais e Santos (2014) a práxis-pedagógica é a relação entre a teoria e prática, ambas não devem se separar durante uma atividade e muito menos serem trabalhadas de forma desconexa do ambiente.

Neste sentido, a prática pedagógica exige uma constante reflexão do docente para poder intervir na sociedade e no contexto educacional. Quando o docente faz uso da reflexão e do planejamento de suas aulas, essas peculiaridades o ajudam a superar a alienação de seus alunos e conseqüentemente formar uma sociedade menos controlada (SOUZA, 2004).

No Quadro 5 estão apresentadas as respostas das professoras sobre como elas disponibilizam espaço para a escuta ativa.

Quadro 5 – Respostas das professoras à questão 4

Questão 4: Nas suas aulas você disponibiliza espaços para a escuta ativa?		
Professora	Modalidade	Resposta
 P1	EI	Sim, pois é com carinho, olhando e ouvindo as crianças que terei bons resultados.
 P2	EI	Sim, a todo momento sempre antes de iniciarmos nossas aulas fazemos uma roda cantamos algumas músicas, passo o cronograma do dia e permito que eles falem como foi seu dia até chegar à escola, e durante o dia as crianças sempre tem espaços para realizar perguntas ou contar algo para nós.
 P3	EF	Em todas as minhas aulas e momentos com as crianças realizo a escuta ativa. Com a pandemia, aulas on-line e todo o contexto em que as crianças estão vivendo neste momento, percebemos a necessidade de aumentar ainda mais essa prática. O sócio emocional está muito associado a todas essas questões e a cada dia podemos aprimorar e desenvolver uma escuta atenta para que as crianças sintam se acolhidas e amparadas.
 P4	EF	Sim, em minhas aulas disponibilizo espaços para a escuta ativa. Na acolhida inicial, antes do início da aula e com diálogos frequentes de acordo com a sensibilidade da turma. Esses espaços podem ser em grupo ou individuais, dependendo do momento.

Nota: EI = Educação Infantil; EF = Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Fonte: Própria autoria.

Como nota-se no Quadro 5 as professoras entrevistadas abordam em suas falas duas palavras chaves que devem estar sempre associadas à prática e a rotina do aluno pois é preciso disponibilizar espaços que permitam ao aluno se expressar ou seja, que permita que ele fale e seja ouvido pelo professor e pelos colegas e assim aprenda a lidar com os seus sentimentos e também pratique a escuta ativa com os colegas e professores. Como diz Constance Kamii (1993):

O ambiente socioafetivo e intelectual da classe é um grande responsável pela maneira como as crianças aprendem ou não qualquer assunto. Alguns professores criam um ambiente tão autoritário e coercitivo que me espanto diante da disposição da criança de ir à escola. Outros criam um ambiente que favorece a aprendizagem. (KAMII, 1993, p.67).

Também vale retomar Freire (1996), para ressaltar a relevância do escutar:

Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições precise falar a ele. O que jamais faz quem aprende a escutar para poder falar com é falar impositivamente. Até quando, necessariamente, fala contra posições e concepções do outro, fala com ele como sujeito da escuta de sua fala crítica e não como objeto de seu discurso. O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele. (FREIRE, 1996, p.113).

Esses espaços devem ser realizados todos os dias para que a criança aprenda a ter uma rotina e crie espaços seguros para se expressar.

No Quadro 6 estão apresentadas as respostas das professoras sobre o conhecimento que possuem da BNCC e afeto. As professoras ao serem questionadas pela pergunta no Quadro 6 afirmam que a BNCC em seus campos de experiências e objetivos trabalha e trata a afetividade como parte da formação do aluno, mas, acreditam que na prática muitos desconhecem essa afetividade ou não sabem de fato como trabalhá-la na sala de aula.

Quadro 6 – Respostas das professoras à questão 5

Questão 5: Como sabemos a BNCC valoriza a afetividade na educação. Como professor você tem conhecimento desse fato?		
Professora	Modalidade	Resposta
 P1	EI	Tenho sim
 P2	EI	Sim, nossas folhinhas de atividades estão todas pautadas nos campos de experiência e nosso colégio prioriza a autonomia e o protagonismo, a todo momento na sala ao passarmos uma atividade sempre planejamos de acordo com a BNCC e com os campos de experiência da respectiva faixa etária.
 P3	EF	Sim. Além de conhecimento, formações e práticas dessa afetividade
 P4	EF	Sim, tenho conhecimento.

Nota: EI = Educação Infantil; EF = Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Fonte: Própria autoria.

Tais dados mostram que as professoras reconhecem que é necessário o reconhecimento do tema na legislação vigente e também apontam a dificuldade de exercer a afetividade de modo planejado, sugerindo a necessidade de maior capacitação voltada para a temática, tal como sugere Andrade e Trugillo (2018), que reflete sobre a necessidade da formação continuada e da necessidade de a legislação sobre educação estar relacionada a cotidiano.

No Quadro 7 estão apresentadas as respostas das professoras sobre os benefícios da afetividade em sala de aula.

Quadro 7 – Respostas das professoras à questão 6

Questão 6: Em sua perspectiva como professor, quais os benefícios da afetividade em sala de aula?		
Professora	Modalidade	Resposta
 P1	EI	Os benefícios são imensos, pois torna real a qualidade cognitiva e sócio emocional no processo de ensino aprendizagem
 P2	EI	São inúmeros primeiro a rotina dos alunos muda pois, eles agora estão em um ambiente incentivador que proporciona a eles o protagonismo de suas ações, um espaço para compartilhar suas falas, percebemos que as crianças ficam mais calmas, aprendem a respeitar o amigo a dividir os brinquedos, a investigarem respostas para a suas dúvidas, e claro esse pequeno passo transforma suas realidades e suas vivencias além de proporcionarem uma educação completa e significativa.
 P3	EF	A afetividade nunca foi tão necessária no processo de ensino e aprendizagem. As crianças precisam ser ouvidas, acolhidas e inseridas. Os benefícios são incalculáveis. Hoje nós professores temos um papel muito importante no desenvolvimento emocional dessas crianças e quando essa relação é humana, podemos tornar essa educação realmente significativa.
 P4	EF	A afetividade é benéfica, pois a partir dela é possível estabelecer vínculos com os estudantes. O processo de ensino-aprendizagem se dá melhor com bons vínculos estabelecidos e afetividade é o caminho para isso.

Nota: EI = Educação Infantil; EF = Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Fonte: Própria autoria.

Conforme o Quadro 7 apresenta, a afetividade é considerada como benéfica para todas as professoras. Para P1, ela melhora a qualidade cognitiva e sócio emocional, esta concepção concorda com os achados de Wallon (2007, 2008) e Piaget (1977), que nos orientam sobre a relação da afetividade: a dimensão afetiva é destacada de forma significativa na construção da pessoa e do conhecimento. Afetividade e inteligência, apesar de terem funções definidas e diferenciadas, são inseparáveis na evolução psíquica entre o aspecto cognitivo e afetivo existem relação de oposição e complementariedade.

A professora P2 considera que a afetividade altera a rotina dos alunos, proporciona um ambiente que incentiva o posicionamento dos alunos e respeito. Já P3 coloca a afetividade como necessária para o processo de ensino-aprendizagem, enquanto que P4 a coloca como base para o estabelecimento de vínculo, que auxiliam o processo de ensino e aprendizagem. Tais concepções nos remetem a afetividade como base para um ambiente seguro para manifestação de emoções, de diálogo e cuidado, como sugere Wallon (2007).

No Quadro 8 estão apresentadas as respostas das professoras sobre como entendem as dificuldades da afetividade em sala de aula.

Quadro 8 – Respostas das professoras à questão 7

Questão 7: Para você, quais são as dificuldades da afetividade em sala de aula?		
Professora	Modalidade	Resposta
 P1	EI	Acredito que ela só traga benefícios para todos os envolvidos.
 P2	EI	Acredito que a maior dificuldade seja nas concepções de cada criança pois elas carregam as vivências de suas famílias que muitas vezes não conhecem e não praticam este tipo de experiência com os filhos o que os tornam muitas vezes resistentes a este modelo de educação, outro ponto que acredito que traz dificuldades são os modelos das escolas pois muitas escolas tem em seu currículo um modelo tradicional e enrijecido com questões de protagonismo e troca de experiências entre alunos e professores.
 P3	EF	Acredito que a maiores dificuldades estão relacionadas a falta de afetividade por parte das famílias. Muitas crianças chegam na escola carentes de escuta, atenção, trocas e valores que são base e estruturas necessárias para uma educação completa.
 P4	EF	A maior dificuldade em relação a afetividade, é a falta de tempo. A sala de aula exige uma demanda alta com o conteúdo e avaliações e se não nos mantermos atentos, é fácil automatizar as relações.

Nota: EI = Educação Infantil; EF = Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Fonte: Própria autoria.

De acordo com o Quadro 8, observa-se que P1 não percebe dificuldades da afetividade em sala de aula. As professoras P2 e P3 apontam a lacuna existente entre o afeto vivenciado em sala de aula e o afeto no contexto familiar. As professoras P2 e P4 apontam, também, que o modelo tradicional do ensino pode ser obstáculo para a vivência da afetividade em sala de aula, por conta do currículo enrijecido, como sinaliza P2, ou por conta da alta demanda de conteúdos e avaliações, que pode facilitar o processo de automatização das relações.

Este dado pode ser discutido a partir da proposição de Silveira (2010, p.35) que dia que há uma inovação pedagógica quando utilizamos através do trabalho com projetos de aprendizagem, onde o tema a ser estudado parte dos alunos e de seus interesses. O desenvolvimento do trabalho é elaborado pelo professor juntamente com os alunos. O professor é um mediador que problematiza, desafia os alunos, tornando-os agentes do processo de construção do conhecimento. Este tipo de avaliação permite que os alunos sejam vistos como um ser único, com o seu próprio desempenho e valoriza não só o cognitivo, mas também o afetivo e as relações interpessoais.

Em síntese, podemos compreender a partir das respostas das professoras que a maioria tem em sua prática pedagógica cotidiana a afetividade como objetivo para se alcançar uma aprendizagem significativa. Ressaltando-se que a prática da afetividade nas escutas ativas, atividades e práticas das professoras ocorre em maior escala nas etapas da educação infantil, onde as professoras têm como concepção que a afetividade ao ser executada traz para o ambiente da sala de aula o protagonismo do aluno, a mediação e o compartilhamento dos sentimentos e um ambiente seguro. Para as professoras do ensino fundamental a afetividade é uma concepção que deve ser abordada, e pensada quando o quesito é o conforto dos alunos e a sua própria prática pois para elas a afetividade está relacionada com o amor e cuidado que devesse ter pelos estudantes e para a prática como um todo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral, identificar a compreensão do professor de educação infantil e ensino fundamental I sobre afetividade na educação formal e conhecer a aplicação do afeto na prática docente.

Acredita-se que os dados encontrados possibilitaram o que alcance do mesmo, e de modo geral, compreende-se que as professoras da E.I tem como compreensão da afetividade que ela é a base para que se ocorra uma pratica significativa para o aluno, para elas através da afetividade criam-se espaços seguros que permitem trocas de conhecimentos e o protagonismo dos alunos. Para as professoras do E.F a concepção de afetividade está relacionada com o cuidar o afeto que um professor deve ter com o aluno um olhar mais humano e empático para com a sua sala de aula e sua prática.

Conseguiu-se alcançar respostas significativas através destas entrevistas. A primeira é que a afetividade e sua concepção e prática ocorrem de maneiras bem distintas entre os profissionais que atuam com os anos iniciais, e os profissionais que atuam nos anos finais; para as professoras dos anos iniciais a prática da afetividade permeia a educação infantil que está ligada com o cuida. Sendo através dela que os ambientes seguros e as atividades estão pautadas pois, como elas citam no decorrer das entrevistas é através dela que os alunos terão uma aprendizagem realmente significativa.

Para as professoras do Ensino Fundamental a prática da afetividade está ligada a um projeto ou atividade que deve ser trabalhado em alguma etapa do ano escolar das crianças, e não como parte integral da formação do indivíduo, mas como complemento da formação.

Segundo os resultados as professoras acreditavam que a afetividade são os espaços que proporcionam segurança, que permitem que o aluno tenha uma aprendizagem significativa. A maioria das entrevistadas está no âmbito geral da afetividade que é o cuidar, a maior parte das professoras parecem não compreender que a afetividade engloba mais do que o cuidar e os espaços que são necessários, mas que sem uma prática voltada para os interesses do aluno não tem efeito. A compreensão ainda está associada com a afetividade como ato de cuidar.

Nas entrevistas percebemos que o afeto está relacionado com o cuidar, com os espaços de escuta ativa que proporcionam segurança para os alunos, com um olhar de amor uma prática não mais autoritária, sendo assim mais humana para com os

alunos. As entrevistadas trazem o afeto em suas atividades, com aulas mais significativas para os alunos.

Para as professoras dos anos iniciais foram relatados que através das rodas de conversa, aonde os alunos sentiam-se acolhidos e por sua vez conseguia-se criar um ambiente seguro e acolhedor, atividades que permitiam o protagonismo do aluno geravam aprendizagens significativas para os mesmos, sendo todas embasadas nos preceitos das competências da BNCC.

Para as professoras do Ensino Fundamental a afetividade ocorria em formas de projeto, que muitas vezes eram trabalhados por elas como forma de complementar um conteúdo uma prática ligada a formação do conhecimento do aluno, não estando interligada nas atividades e em suas práticas diárias eram trabalhadas apenas como habilidades.

Ao serem perguntadas sobre a teoria do afeto muitas das entrevistadas respondiam que conheciam, porém através dos resultados das perguntas percebeu-se que as mesmas, não relacionavam a concepção da afetividade com o teórico Wallon, acreditavam que era apenas uma prática pedagógica que complementava as práticas da sala de aula.

De forma geral elas não conheciam toda a concepção e sua importância para o desenvolvimento motor e o cognitivo. Ao serem entrevistadas as respostas que foram mais estabelecidas como fator dificultador para que a aprendizagem da afetividade ocorresse nas salas de aula, viam do contexto familiar, que dificultava a prática da afetividade, outra resposta que foi apontada foram as dificuldades trazidas pela pandemia que dificultou que as professores um trabalho mais humano, com contatos e trocas.

Durante toda a realização do trabalho e principalmente durante a coleta de dados, algumas limitações ocorreram, e se deram ao fato da pandemia ainda estar presente na região aonde se sucedeu o presente artigo.

Dentre as limitações, salienta-se algumas que poderiam permitir um resultado mais abrangente, entre elas o número de participantes reduzido para quatro profissionais, sendo escolhidas por conveniência e trabalhando em uma única escola particular. O que permitiu ao presente trabalho trazer resultados voltados a realidade daquela escola e daquele grupo específicos de alunos, o que se daria melhor podendo ser realizado, em escolas distintas da rede pública e privada.

As entrevistas foram realizadas de modo remoto por conta da segurança de todos os envolvidos o que dificultou na interação das participantes com a entrevistada. Mas por conta da segurança foram necessárias essas adequações devido ao estado de pandemia. Uma sugestão para futuros estudos que além da entrevista, sejam feitas observações em sala de aula, e que seja considerado, outros agentes, tais como os alunos e a famílias.

Vale ressaltar que é relevante que o professor compreenda que toda a sua ação não é neutra, mas, causa impactos na vida do aluno; e que toda aprendizagem centrada no aluno e em sua aprendizagem significativa, permite que o mesmo seja um agente transformador e o professor um educador que deixa marcas significativas.

Por fim, acredita-se que benefícios deste estudo permitirão que estudantes das áreas de educação e profissionais que atuem na área possam coletar os dados aqui apresentados compreendendo, a importância da afetividade e seus benefícios para o desenvolvimento integral do aluno. Além de permitir que as práticas, e os planos de aula sejam voltados para atender os alunos e suas potencialidades permitindo desde de o planejamento até as avaliações uma aprendizagem significativa que tem como, percussora na relação entre professor e aluno um ambiente seguro de trocas de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ACADEMICA PESQUISA (São Paulo). **Análise de conteúdo de Bardin**. 2020. Disponível em: <https://www.academicapesquisa.com.br/post/an%C3%A1lise-de-conte%C3%BAdo-da-bardin-em-tr%C3%AAs-etapas-simples>. Acesso em: 08 nov. 2021.

ANDRADE, Luciane da Silva; TRUGILLO, Edneuzza Alves. A afetividade no processo educacional, o olhar do professor. **Revista Eventos Pedagógicos**, [s.l.], v. 4, n. 1, p. 109-117, mar./jul. 2018.

ALVES, R. **Alegria de ensinar**. Campinas: Papirus; Rubem Alves M.E., 2000.

ALLENCASTRO, Clarice Escobar. **As relações de afetividade na educação infantil**. 2009. 34 f. TCC (Graduação) - Curso de pedagogia, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

BARACHO, Nayara Vicari de Paiva. **A documentação na abordagem de Reggio Emilia para a educação infantil e suas contribuições para as práticas pedagógicas: um olhar e as possibilidades no contexto brasileiro**. 2011. 236 f. Dissertação (Mestrado) - curso de pedagogia, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/tema%20tcc.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROSO, Rodrigo César Paes. **Contribuições da abordagem Reggio Emília para a educação infantil**. 2020. 14f. TCC (Graduação) - curso de graduação de licenciatura em pedagogia, Universidade do Sul de Santa Catarina, 2020.

BEARD, Ruth. **Como a Criança Pensa: a psicologia de Piaget e suas aplicações educacionais**. São Paulo: Ibrasa, 1976.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARDINAL-PIZATO, Elaine Cristina; MARTURANO, Edna Maria; FONTAINE, Anne Marie Germaine Victorine. Acesso à educação infantil e trajetórias de desempenho escolar no ensino fundamental. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 22, p. 187-196, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUILLOT, Gérard. **O resgate da autoridade em educação**. Porto alegre: Artmed, 2008.

HILLAL, Josephina. **Relação professor-aluno: formação do homem consciente**. 1985.

KAMII, Constance. **A criança e o número**: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. Campinas: Papyrus, 1993.

LEITE, Sergio Antônio da Silva (org.). **Afetividade e Práticas Pedagógicas**: afetividade e práticas pedagógicas. 2. ed. São Paulo: Casapsi Livraria e Editora Ltda., 2006. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2287/pdf/0?code=K0g9rRq1WbvmiZIVRqY8rfEBXA1b7+uBNMZUHPVPBkon6J7bOIQNIHO0CsAnjp75bvfcBQNn+/gVgEmW5hmWRQ==>. Acesso em: 12 abr. 2021.

LOPES, Rita de Cássia Soares. A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem. **Obtido a**, [s./], v. 9, n. 1, p. 1-28, 2011.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da Educação**, [s./], n. 20, p. 11-30, 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-69752005000100002. Acesso em: 12 abr. 2021.

MAIA, Regina Célia Cavalcante; SOARES, Adriana Benevides; VICTORIA, Mara Sizino da. Um estudo com professores da educação infantil e do ensino fundamental sobre suas habilidades sociais e inteligência geral. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, [s./], v. 9, n. 2, p. 464-479, 2009.

MARTINS, Nathalia; MORAES, Dirce Aparecida Foletto de; SANTOS, Adriana Regina de Jesus. Concepção docente: a prática pedagógica em questão. In: JORNADA DE DIDÁTICA: DESAFIOS PARA A DOCÊNCIA E SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CEMAD, 3., 2014, Londrina. **Anais da III Jornada de Didática: Desafios para a Docência e II Seminário de Pesquisa do CEMAD**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2014. p. 190-204. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/III%20Jornada%20de%20Didatica%20-%20Desafios%20para%20a%20Docencia%20e%20II%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD/CONCEPCAO%20DOCENTE%20A%20PRATICA%20PEDAGOGICA%20EM%20QUESTAO.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.

MATURANA, Romicim Humberto; VERDEN-ZÖLLER, Gerda. **Amar e brincar**: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia. São Paulo: Palas Athena, 2004.

MENEZES, Maria Christini Berdusco. **Desenvolvimento cognitivo e afetivo: implicações no processo de alfabetização e letramento**. 2006. 146 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Maringá, Santa Catarina, 2006. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/tcc%20tema%203.pdf>.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: LCT, 1971.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1980.

PIZATO, Elaine Cristina Gardinal; MARTURANO, Edna Maria; FONTAINE, Anne Marie Germaine Victorine. Trajectories of social skills and behavior problems in primary school: Influence of early childhood education. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [s.l.], v. 27, n. 1, p. 189-197, 2014.

RICCIOLLI, Victória Samaria da Silva Santos. **A relevância da afetividade na educação infantil**. 2020. 46 f. TCC (Graduação) - Curso de pedagogia, Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, Morrinhos, 2020.

REINA, Fábio Tadeu.; MAURICIO, Luiz Henrique.; CESAR, Lígia Moreira. Prática docente: a utilização da afetividade na educação infantil. **Temas em educação e saúde**, Araraquara, v.14, n.1, p.55-61. jan./jun.; 2018. DOI: 10.26673/rtes.V14.n1.2018.10728. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/10728>. Acesso em 28 out. 2021

RODRIGUES, Marlene. **Psicologia educacional: uma crônica do desenvolvimento humano**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976.

SILVA, Ana Caroline Souza. **Afetividade e aprendizagem na educação infantil**. 2018. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de pedagogia, Faculdade de Americana, São Paulo, 2018.

SILVEIRA, Lígia Regina dos Passos. **A importância da afetividade na relação professor-aluno para a construção de uma aprendizagem significativa**. 2010.45 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71880/000880305.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 28 out. 2021.

SOUZA, Maria Thereza costa Coelho. **As relações entre afetividade e inteligência no desenvolvimento psicológico**. 2004. 27 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

TRIVELLATO-FERREIRA, Marlene de Cássia; MARTURANO, Edna Maria. Recursos da criança, da família e da escola predizem competência na transição da 1ª série. **Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology**, [s.l.], v. 42, n. 3, p. 549-558, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de piaget**. 2. ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v27n2/a05v27n2.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.

WALLON, Henri. **As Origens do pensamento na criança**. São Paulo: Editora Manole, 1989.

WALLON, Henri. **Evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento**: ensaio de psicologia comparada. Petrópolis: Vozes, 2008.

WINNICOTT, Donald Woods. **A criança e o seu mundo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971. 270 p.

YIN, Robert K. **Estudo de caso – planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman. 2001

ANEXO 1 – Transcrição das entrevistas com as respostas dadas pelas professoras.

Entrevista 1: entrevista professora do infantil 2 -Faixa etária: alunos de 1 ano a 2 anos e 9 meses

1- Como professor como você entende a afetividade?

Acredito que a afetividade é o ingrediente fundamental para uma aprendizagem significativa e efetiva, pois através dela, laços são criados, conectando, envolvendo e motivando alunos e professores

2 – Você conhece a teoria do afeto na educação?

Conheço sim.

3 – Em sua vivencia na sala de aula você realiza alguma atividade baseada na teoria do afeto?

Realizo o tempo todo, pois a teoria do afeto está inteiramente ligada no cotidiano da escola, principalmente na Educação Infantil que é tão vinculada ao ato de cuidar.

4 – Nas suas aulas você disponibiliza espaços para a escuta ativa?

Sim, pois é com carinho, olhando e ouvindo as crianças que terei bons resultados.

5 – Como sabemos a BNCC valoriza a afetividade na educação. Como professor você tem conhecimento desse fato?

Tenho sim

6 – Em sua perspectiva como professor, quais os benefícios da afetividade em sala de aula?

Os benefícios são imensos, pois torna real a qualidade cognitiva e socioemocional no processo de ensino aprendizagem.

7 – Para você, quais são as dificuldades da afetividade em sala de aula?

Acredito que ela só traga benefícios para todos os envolvidos.

Entrevista 2: professora da educação infantil nível 5 crianças de 5 anos.

1- Como professor como você entende a afetividade?

Entendo que ela é necessária principalmente nesta faixa etária que trabalho, os alunos precisam estar em um ambiente que lhes proporcione segurança, confiança permita que eles se expressem os ajude a interagir com os amigos e a respeitar regras, e por meio da afetividade conseguimos trabalhar todos esses requisitos e muitos mais. Proporcionando a eles uma aprendizagem realmente significativa.

2 – Você conhece a teoria do afeto na educação?

Sim, conheço foi elaborada por Wallon e fala sobre a importância de se trabalhar a afetividade na sala de aula e como ela impacta e transforma a realidade e o cotidiano do professor e do aluno. Proporcionando a eles um ambiente seguro de trocas de experiências e um desenvolvimento pleno das crianças pois nesta teoria eles são os protagonistas.

3 – Em sua vivência na sala de aula você realiza alguma atividade baseada na teoria do afeto?

Sim, a todo momento no dia a dia da sala realizamos rodas de conversa aonde os alunos tem um momento para se expressarem e contarem algo que achem relevante, praticamos neste momento a escuta ativa pois, todos terão a oportunidade de alar e ouvir sobre o amigo. Nossas folhas de atividades estão pautadas na BNCC nos campos de experiência que preconizam um aprendizado permeado pela afetividade, nas realizações das atividades os alunos são os protagonistas podem tirar dúvidas a todo momento e eu e as estagiarias estamos sempre incentivando-os a buscarem e a tirarem suas dúvidas. No cotidiano sempre tento proporcionar um ambiente seguro para que eles possam confiar em mim e assim se sentirem seguros naquele ambiente.

4 – Nas suas aulas você disponibiliza espaços para a escuta ativa?

Sim, a todo momento sempre antes de iniciarmos nossas aulas fazemos uma roda cantamos algumas músicas, passo o cronograma do dia e permito que eles falem como foi seu dia até chegar à escola, e durante o dia as crianças sempre tem espaços para realizar perguntas ou contar algo para nós.

5 – Como sabemos a BNCC valoriza a afetividade na educação. Como professor você tem conhecimento desse fato?

Sim, nossas folhinhas de atividades estão todas pautadas nos campos de experiência e nosso colégio prioriza a autonomia e o protagonismo, a todo momento na sala ao passarmos uma atividade sempre planejamos de acordo com a BNCC e com os campos de experiência da respectiva faixa etária.

6 – Em sua perspectiva como professor, quais os benefícios da afetividade em sala de aula?

São inúmeros primeiro a rotina dos alunos muda pois, eles agora estão em um ambiente incentivador que proporciona a eles o protagonismo de suas ações, um espaço para compartilhar suas falas, percebemos que as crianças ficam mais calmas, aprendem a respeitar o amigo a dividir os brinquedos, a investigarem respostas para a suas dúvidas, e claro esse pequeno passo transforma suas realidades e suas vivências além de proporcionarem uma educação completa e significativa.

7 – Para você, quais são as dificuldades da afetividade em sala de aula?

Acredito que a maior dificuldade seja nas concepções de cada criança pois elas carregam as vivências de suas famílias que muitas vezes não conhecem e não praticam este tipo de experiência com os filhos o que os tornam muitas vezes resistentes a este modelo de educação, outro ponto que acredito que trás dificuldades são os modelos das escolas pois muitas escolas tem em seu currículo um modelo

tradicional e enrijecido com questões de protagonismo e troca de experiências entre alunos e professores.

Entrevistada 3- professora do 1 ano do fundamental crianças 6 anos

1- Como professor como você entende a afetividade?

A afetividade é a base para uma educação humana. Acredito muito no amor e afeto que um docente deve ter pela profissão e pelos alunos.

2 – Você conhece a teoria do afeto na educação?

Nunca li sobre a teoria em específico, mas como dito na questão anterior, entendo a afetividade como algo extremamente necessário no cotidiano de uma escola.

3 – Em sua vivencia na sala de aula você realiza alguma atividade baseada na teoria do afeto?

Desenvolvemos muito projetos relacionados ao sócio emocional das crianças. Isso ficou potencializado com a pandemia e em todas as outras propostas posso dizer que a afetividade norteia o processo.

4 – Nas suas aulas você disponibiliza espaços para a escuta ativa?

Em todas as minhas aulas e momentos com as crianças realizo a escuta ativa. Com a pandemia, aulas on-line e todo o contexto em que as crianças estão vivendo neste momento, percebemos a necessidade de aumentar ainda mais essa prática. O sócio emocional está muito associado a todas essas questões e a cada dia podemos aprimorar e desenvolver uma escuta atenta para que as crianças sintam se acolhidas e amparadas.

5 – Como sabemos a BNCC valoriza a afetividade na educação. Como professor você tem conhecimento desse fato?

Sim. Além de conhecimento, formações e práticas dessa afetividade.

6 – Em sua perspectiva como professor, quais os benefícios da afetividade em sala de aula?

Como já dito acima, a afetividade nunca foi tão necessária no processo de ensino e aprendizagem. As crianças precisam ser ouvidas, acolhidas e inseridas. Os benefícios são incalculáveis. Hoje nós professores temos um papel muito importante no desenvolvimento emocional dessas crianças e quando essa relação é humana, podemos tornar essa educação realmente significativa.

7 – Para você, quais são as dificuldades da afetividade em sala de aula?

Acredito que a maiores dificuldades está relacionada a falta de afetividade por parte das famílias. Muitas crianças chegam na escola carentes de escuta, atenção, trocas e valores que são base e estrutura necessárias para uma educação completa.

Entrevista 4- professora do 5 ano do fundamental crianças de 10 anos

1- Como professor como você entende a afetividade?

Entendo a afetividade como o momento de cuidado que temos com os estudantes. A afetividade, a meu ver, envolve desde pensar no espaço para recebê-los até o contato físico propriamente dito.

2 – Você conhece a teoria do afeto na educação?

Conheço brevemente a teoria.

3 – Em sua vivencia na sala de aula você realiza alguma atividade baseada na teoria do afeto?

Uma atividade específica, com o intuito de fortalecer a afetividade, não.

4 – Nas suas aulas você disponibiliza espaços para a escuta ativa?

Sim, em minhas aulas disponibilizo espaços para a escuta ativa. Na acolhida inicial, antes do início da aula e com diálogos frequentes de acordo com a sensibilidade da turma. Esses espaços podem ser em grupo ou individuais, dependendo do momento.

5 – Como sabemos a BNCC valoriza a afetividade na educação. Como professor você tem conhecimento desse fato?

Sim, tenho conhecimento.

6 – Em sua perspectiva como professor, quais os benefícios da afetividade em sala de aula?

A afetividade é benéfica, pois a partir dela é possível estabelecer vínculos com os estudantes. O processo de ensino-aprendizagem se dá melhor com bons vínculos estabelecidos e afetividade é o caminho para isso.

7 – Para você, quais são as dificuldades da afetividade em sala de aula?

A maior dificuldade em relação a afetividade, é a falta de tempo. A sala de aula exige uma demanda alta com o conteúdo e avaliações e se não nos mantermos atentos, é fácil automatizar as relações.